NNO DE 1831. QUARTA FEIRA 2 DE MARÇO. NUMERO 48

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rubricados.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Pode V. S. nomear interinamente qualquer Praticante dessa Intendencia para suprir a falta do Escrivão do Paquete Atlante, que V. S. me partecipa achar-se doente. E pelo que toca ao 2.° Tenente, que aqui se acha, e pertence a Guarnição da Curveta Bertioga, que V. S. exige seja embarcado no Paquete Imperial Pedro, cujo Official Immediacto esta' bastantemente doente no Hospital, tenho desta data expedido a conveniente ordem ao mencionado 2.° Tenente para embarcar no dito Paquete. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Capitão Tenente Antonio Pedro de Carvalho, Intendente da Marinha.

— Ao Desembargador Ouvidor Interino desta Comarca remetti a representação, que V. S. me dirigio em data de 15 do corrente sobre os acontecimentos tumultuarios de mortes, e ferimentos praticados nesse Destricto e particularmente na Povoação do Abreo a fim de que elle haja de proceder como for de direito contra os perpetradores de semilhantes attentados: e cumpre, que V. S., pela parte, que lhe toca, haja de dar as providencias a seo alcanse, para que se não repitão factos, que perturbem a segurança individual e tranquilidade publica. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Juiz de Paz da Freguesia de Una Francisco do Rego Barros.

— Do Officio junto por Copia do Secretario do Conselho Geral ao deste Governo verão V. SS., que aquelle Conselho não ficou satisfeito com a resposta, que essa Camara deo a cerca da remessa dos seos Livros por elle requisitados, cumprindo, que ou os remettão, ou deem os motivos, por que a isso se negão, para serem presentes a S. M. o I. Deos Guarde a V. SS. Palacio do Governo de Pernambuco 23 de Fevereiro de 1831--Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos---Srs. Presidente e Veriadores da Camara desta Cidade.

— Participando-me o Intendente da Marinha, que o Official immediato do Paquete Imperial Pedro se acha bastantemente doente no Hospital Militar, e indicando para fazer as suas veses o Sr 2.° Tenente Antonio Maria, Official da Guarnição da Curveta Bertioga, que ora se acha n'esta Provincia, tendo vindo do Maranhão a bordo do Paquete Patagonia; Ordeno ao mencionado Sr. 2.° Tenente Antonio Maria, que, dirigindo-se a bordo do Imperial Pedro, se apresente ao Commaudante respectivo, para o empregar em lugar do immediato, ate que elle se restabeleça. Palacio do Governo de Pernambuco 25 de Fevereiro de 1831. — Pinheiro.

— Illm. e Exm. Sr. — Satisfasendo a requisição de V. Exa. em seu Officio de 17 do corrente, acabo de expedir as convenientes ordens as Authoridades do Termo de Goiana, com o qual confina Camutanga, e olho d'Agoa da Tapuia, onde, V. Ex. diz, se acoitão malfeitores, a fim de os faserem perseguir, e aprehender, no caso de elles se passarem para esta Provincia, quando forem perseguidos pelas Justiças dessa, recomendando lhes de coadjuvarem, e prestarem todo o auxilio, que por ellas lhes for requisitado. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Governo Pernambuco 25 de Fevereiro de 1831 — Illm. e Exm. Sr. Jose Thomaz Nabuco de Araujo Presidente da Provincia da Parahiba — Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos.

A liberdade anda a par da civilisição dos povos.

UM Inglez tendo viajado pela Italia, e depois pela Suissa, perguntou a um Suisso do Cantão de Appenzel; porque os habitantes das ricas planices da Lombardia, onde a natureza espalha seus dons com tanta pro-

fusão, são menos ricos, que os montanhezes da Suissa? É porque, respondeu o Suisso, a liberdade tem sobre a felicidade dos homens uma influencia mais doce, que o Sol, e os zefiros. Ella codre de fructos o arido rochedo, desecca a esteril lagôa, e aformozea os prados. Ella alegra o camponez, que cheio de satisfação vê augmentar-se sua familia. A liberdade em fim abandonou os bellos campos da Lombardia, e habita na Suissa.

A anecdota, que acabamos de referir, prova, quanto a liberdade influe sobre a felicidade do ente moral, que seguindo uma direcção opposta contraría as leis da natureza, e por conseguinte precipita-se cedo ou tarde no abysmo da tyrannia. Sim; a liderdade está tão ligada á essencia da sociedade civil, que forma a sua primeira necessidade: ella é para o corpo moral o mesmo, que a nutrição e sustento para o corpo fizico; porem, ainda que pela natureza do estado social facilmente se desmostra a necessidade, que tem os povos de serem livres; elles com tudo não podem vir ao conhecimento perfeito desta verdade, se não por meio da civilizaçao; a qual se adquire pela propagação das ideias, e das luzes, augmento do commercio, perfeição das artes, e industria. É este o rezultado de toda a historia antiga, e moderna. Tratemos pois de demostrar a nossa theze d'um modo evidente, para confuzão dos inimigos da liberdade, e d'aquelles que por ignorancia, ou má fé fazem a apologia dos seculos da barbaridade.

Os homens em sua origem experimentarão os inconvenientes da vida errante; mas bem depressa o desejo de se conservarem os reune, e os faz procurar um lugar, em que fixem estabelicimentos duraveis. Primeiramente a vida pastoril é toda a sua paixão: guiados somente pela necessidade de se sustentarem, correm os bosques; e as aves, e feras, que elles rncontrão, e matão, lhes servem de alimento. Neste primeiro periodo, que bem se pode chamar a infancia social, os povos não podião ser escravos; porque individuo algum pode achar a sua subsistencia, se não tiver liberdade para procural-a; mas se neste primeiro estado os povos não erão escravos, estavão com tudo bem longe das vantagens da sociedade, que a liberdade promette ao homem, favorecida pelos progressos da civilisação. A vida nomada é incompativel com a mesma organização do homem; e por isso os homens, que ate então fazião excursões pelos bosques, e margens dos rios, a fim de proverem a sua subsistencia, parão, estabelecem-se, e procarão seus alimentos nos productos da agricultura.

Talvez se pense, que os povos agricultores forao mais felizes; é um engano manifesto: pelo contrario nelles desapparece a independencia primitiva, e a liberdade nada ganha. Por um lado virão-se na necessidade de se reunirem em torno d'um chefe guerreiro, que protegesse seus trabalhos; mas este chefe indispensavelmente havia de ser senhor dos outros; e por outro o sistema agricola destituido do apoio da industria, e do commercio existe abandonado, e concentrado em si mesmo, sem nada favonear a civilização. Se nos, qual outro Boulanger, quizermos investigar a origem do despotismo, a devemos procurar no meio dos povos meramente agricultores; e para nos convencermos deste principio, bastara' ter em vista, que os Gregos não recobrarão suas liberdades, em quanto se não dedicarão ao commercio, e á industria; e o duro Espartano, que nunca teve industria, nem commercio, não foi livre, se não porque renunciou a agricultura, cujo exercicio entregou aos braços dos Ilotas escravizados. Nas primitivas monarquias, que, sem erro podemos dizer, forão exclusivamente agricultoras, todos os serviços erão pessoaes, ate mesmo os que a lei manda tributar ao monarca; d'onde é facil ver, que a força fizica era a primeira qualidade do homem, a habilidade valia menos, e a industria, e talento nada; e d'aqui a dureza, e ferocidade dos costumes, que notamos nos artigos povos, pois lhes faltavão os elementos da civilisação, unica, que os poderia tornar afaveis, e polidos. Nestes mesmos estados absolutos não havião artes, nem sciencias, que ao depois tanto impulso derão aos progressos da civilisação, e por couseguinte da liberdade, e ate para gozarem dos bens da medicina, valião-se dos estrangeiros, como aconteceu nos seculos do feudalismo, em os quaes se confiava exclusivamente a saude dos povos aos Judeos, e a aquelles que havião estudado no Oriente. Nesses mesmos desgraçados tempos o mathematico é equiparado a um feiticeiro, e por consequencia expulso; a sciencia de Hipocrates tida em desprezo, a pezar de repetidos exemplos de milhares de homens mortos ao desamparo pelas estradas, e caminhos publicos, cujos infelizes debalde invocavão os soccorros d'arte, que (graças aos progressos das luzes!) tão util e proficua se tem mostrado a' conservação da especie humana.

Não se creia, que o quadro, que acabamos de pintar, é puramente ideial. Todas as monarquias da Europa o virão realizado

em seu seio, as quaes attestão a existencia de muita corupção, de muitos erros, e pre-ocupações sociaes, com que se mantem o despotismo, e d'onde se deriva a tyrannia. Mas o genio do homem, que tudo pode, que é capaz de triunfar dos obstaculos, que a mesma natureza lhe oppõe, impellido do sentimento natural de procurar o bem, não pode conter-se. Os elementos da civilisação, que se achavão adormecidos, começão a despontar. Ao primitivo sistema de agricultura se segue, pouco a pouco ao principio, e depois com uma rapidez incalculavel, um novo sistema agricola, fundado sobre a industria, e commercio, e desde então as instituições sociaes recobrão um melhoramento progressivo. Em chegando a este ponto de civilização, ja não é possivel reconhecer nem o esboço da antiga sociedade, ate que a propagação das luzes, e o progresso gradual da filosofia dissipão as nuvens da ignorancia, mostrão os direitos do homem, e dão uma nova face á sociedade, que ja se não compõe de duas classes somente; a que possue a terra, protege os seus habitantes, e manda a nação, e a que a cultiva, serve, e obedece. O despotismo cede pouco a pouco o lugar da administração; principia a desconhecer-se a tyrannica lingoagem de senhores, e escravos, que se convertem em governantes, e governados: estes promptos a obedecea em tudo, que concorra para sua felicidade, e aquelles encarregados condicionalmente de promover a ordem, a paz, e tranquilidade do estado.

A mudança social ainda se torna mais notavel, quando o commercio se dilata, apoiado pelas luzes, e o signal intermedio dos cambios, e dos serviços é superior ás necessidades: abrem-se então novos caminhos ao consumo, e o credito publico multiplicando os desejos e as emprezas. acelera extraordinariamente o movimento social. Assim como o excesso do dinheiro foi origem do credito publico, o excesso dos productos da' origem ao commercio estrangeiro; tudo que a nação tem se converte em riqueza, e não ha desejo, ou capricho, que se torne infructuoso, uma vez que para satisfazel-o o objecto exista em algum dos pontos do universo. As madeiras, que, haverá dous seculos, se reduzião a cinzas no triste solar do fidalgo feudatario, transformadas agora em elegantes moveis, e conduzidas pelo activo commerciante servem em Constantinopla para guardar as joias de uma Odalisca, ou convertidas em caximbos vão pendurar-se ao cinto d'um Africano, que pozitivamente as veio buscar á embocadura do Rhodano.

O sistema da agricultura exclusiva tinha sepultado em um letargo a sociêdade; apenas nascerão a industria, e o commercio, tudo é vida, tudo movimento, tudo força. Os costumes se suavizão com os prazeres da vida privada, os habitos mudão; a' violados trovistas se seguem concertos magnificos, e em lugar dos ridiculos combates dos cegos e dos porcos, das justas e torneios, com que se divertião os povos antigos, quando se despozavão as filhas dos reis, apparecem as illuminações publicas, e os espetacclos theatraes, delicia ao mesmo tempo da imaginação, da intelligencia, e dos sentidos. Lancemos uma vista d'olhos sobre os povos da Europa, e veja-se o estado de sua civilisação para concluirmos o grão da liberdade, que elles gozão. Compare-se a França do tempo de Carlos Martel com a França de nossos dias, a Inglaterra no tempo da conquista com a Inglaterra na epoca actual, finalmente os Suissos debaixo do jugo da casa d'Austria com os Suissos de hoje reunidos debaixo de um Governo liberal; ac mesmo tempo que a Italia, apezar de seus recursos naturaes, atrazada em civilisação definha na pobreza, e sofre as *pacificas* baionetas da Sancta Aliança!!! Se tornasse a viver aquelle Henrique 3.º, de quem se conta, que vendeu o capote, para ter que ceiar, quem doderia acreditar, que acreditar, que elle dezejaria antes os seus tempos perigosos e tristes, do que a actual epoca, em que as nações, conhecendo bem o que lhes convem, pagão ao seu primeiro magistrado uma lista civil maior, que todas as rendas dos monarcas daquelles tempos! O throno hoje se acha rodeado de toda a magnificencia do poder, e os reis em seus palacios reunem todos os prazeres, que as artes, e civilização tem creado.

Acaso poder-se-ha retrogradar? Pensem nisto com attenção os inimigos da Liberdade, e conhecerão, que seria o Poder o primeiro, que perderia, se outra vez se voltasse ao despotismo antigo. A Liberdade é o producto da civilisação; esta ainda não tem limites conhecidos, e por conseguinte os progressos daquella são infalliveis. Todos a querem; por que todos a conhecem; ella é o principio vital, que espalha a existencia em todos os orgãos do corpo politico, e para nos tornarem de novo escravos, é preciso, que de novo nos toanem á barbaridade.

— Pergunta-nos um correspondente; por que correndo de plano na Povoação de N. Sra. do O' que desde fins de Desembro p. p. o Exm. Sr. Presidente officiara a Ilma. Camara do Cabo para dar as providencias, na conformidade da Lei do 1.° de Outubro de 1827, para na Capella Filial daquella Povoação proceder-se a eleição de um Juiz de Paz, a Camara não tem desempenhado este seu dever? Se sabemos da existencia daquelle officio, e da rasão do desleixo da Camara? Respondendo ao nosso correspondente, disemos, que sua Exa. o Sr. Presidente officiou em data de 8 de Janeiro p. p. a algumas (talvez a todas) Camaras da Provincia enviando o Decreto sobre a creação de Juizes de Paz nas Capellas Filiaes, e recomendando o seu cumprimento; mas o por que a Camara do Cabo no fim quase de dous meses não tem satisfeito a esse dever, está fora do nosso alcance, se não é por que não quiz.

EDITAL.

PFrante a Junta da Fasenda Publica desta Provincia, se hade por a lanços na Sessão de 2 do corrente mez, e seguintes, para ser arrematado a quem mais der, de renda anual os dous Armasens sitos no forte do Mattos, pertencentes a Fasenda Nacional.

As pessoas, que se proposerem a licitar poderão comparecer na Salla da dita Junta nos referidos dias. Secretaria da Junta da Fasenda de Pernambuco 1.° de Março de 1831.

O Escrivão Deputado.

João Gonsalves da Silva.

AVIZOS DO CORREIO.

A Escuna Feiticeira Cap. Jose Roiz Reisureição sae para Loanda em 12 do corrente.

LEILA'O HOJE.

GUilherme Fogg, e C. fasem leilão pelas 10 horas de fasendas limpas, na casa de sua residencia, rua do Vigario n.° 12.

VENDAS.

UMa escrava ladina, d' Angola, 32 annos, boa lavadeira de barrela, e ensaboadeira, muito fiel, capaz de se lhe entregar uma casa, muito cuidadosa limpa, etc. etc.; e so serve para casa: anuncie se.

— Bixas grandes e frescas por preço com modo, e com a condição de se trocar as que não pegarem: na venda de 4 portas N. 22, esquina da rua do Vigario para o Forte do Mattos.

ALUGUEL.

O sitio denominado Santa Anna, no Rio Doce, com uma casa terrea, de grandes comodos, e outras casinhas, boa Capella, muitos coqueiros, e excellente margem de praia para pesqueiras: quem o pretender, dirija-se, ao Escriptorio de Bento Jose da Costa.

ROUBO.

NA noute de 25 para 26 do corrente furtarão do porto da ponte da Boa-vista 3 traves de 42 palmos de comprido e palmo e terço em quadro, todas de camacari' de carunxo: quem dellas souber participando a Antonio Theodoro Serpa, rua velha D. 36, tera' 4$ rs. de alviçaras, e a quem as tiver comprado, restituindo-as se dara' o importe, que houver dado.

AVIZOS PARTICULARES.

O Sr. Francisco Jose de Oliveira pode procurar no armrsem da rua do Queimado n.° 77 a resposta da carta, que no mesmo entregou para a Villa do Limoeiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

VEntura, criolo, 35 annos, alto, cheio, bonita figura, brinco na orelha, fugido a 24 do findo Fevereiro com camisa e calça de amburguinho, e jaqueta de chita, costuma andar de camisa de riscado, e mais roupa do mar como canoeiro da costa: nesta Cidade depositem-no na cadeia, e anunciem a sua apprehensão, fora della na Ilha de Itamaracá no lugar Forno da cal, e serão recompensados generosamente de qualquer dos modos.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.